

## RESUMO

Vitor Hugo Gorino

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

### Imagem apropriada em Darel e Lótus Lobo

Desviando-se do tradicionalismo da gravura moderna brasileira, influenciada pelo expressionismo alemão, Darel Valença Lins e Lotus Lobo realizam apropriações de imagens na composição de suas obras a partir do início da década de 1970. Seus trabalhos estabelecem diálogos com imagens de circulação maciça, alheias à produção e discussão da arte brasileira no período, imersas no contexto comercial, editorial e industrial do país. Dessa forma, expondo-se inevitavelmente a questões acerca da autoria de uma obra composta por imagens de terceiros, trazendo ao ambiente da crítica brasileira a questão da apropriação de imagens, virtuosamente explorada pelas artes visuais, especialmente a partir do século XX.

Darel Valença reside no Rio de Janeiro desde 1948. Além de seu trabalho voltado ao circuito artístico, atua como ilustrador até o fim dos anos 1960. O que lhe concedeu um espaço de experimentação associado à produção editorial, onde começou a produzir litografias e ilustrar substituindo com fotomontagens. Compostas a partir de fotografias de diversas origens, eram “matrizes de composição” usadas na elaboração de desenhos, pinturas e, principalmente, litografias. Esses novos desenhos contavam com a reinterpretação da fotomontagem, modificando sua composição de diversas formas. Apesar de ser etapa fundamental em seu processo criativo, a apropriação de imagens de Darel é velada. A obra final não é a fotomontagem, mas sim o desenho. A fotografia para Darel é um meio para atingir uma finalidade, um outro objetivo.

Lotus Lobo cursa a escola Guignard em 1962 e entra em contato com a litografia, e leciona à frente do Grupo Oficina, Lotus sempre fora engajada na produção da litografia e na recuperação da memória litográfica mineira. No fim dos anos 1960, compra diversas matrizes litográficas da estamperia Faugundes Netto, de Juiz de Fora, as quais continham os desenhos originais de rótulos e marcas locais da indústria de Minas Gerais. Apropria-se então dessas imagens, em sua maioria rótulos de alimentos produzidos de 1920 a 1950. Valendo-se de características específicas do design, tipografia e identidade visual dessas marcas Lotus reconfigura seu processo de impressão criando uma nova imagem, característica por justaposições, sobreposições e transparências. São obras que exibem a imagem apropriada em primeiro plano e evidenciam o processo de impressão litográfica, dialogando com a história do uso da técnica no Brasil.